



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Plano de Ação da a Disciplina de Gestão de Conteúdos Digitais dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS

João Batista Bottentuit Junior
joao.bottentuit@ufms.br

Marcos Sergio Tiaen
marcos.tiaen@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, que possui carga horária de 51 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão com foco em práticas de curadoria de conteúdo e marketing digital. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: personalização do atendimento tutorial, reorganização das videoaulas com recursos interativos, reformulação das avaliações e rubricas avaliativas, dinamização dos fóruns de discussão, aprimoramento do modelo de ação extensionista e fortalecimento do feedback qualitativo como ferramenta formativa.

Palavras-chave: Marketing digital. Curadoria de conteúdo. Educação a distância.

1 Introdução

Este plano de ação tem como objetivo propor melhorias no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFMS. Este plano de ação tem como objetivo propor melhorias no

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFMS, com foco na disciplina que tem por título Gestão de Conteúdos Digitais, ministrada pelo professor Filipe Quevedo Pires de Oliveira e Silva. A análise se insere no contexto do projeto Trilhas formativas para aprendizagem online, coordenado por Daiani Damm Tonetto Riedner.

O AVA analisado, AVA UFMS <https://ava.ufms.br>, é a plataforma institucional de ensino a distância da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Ele abriga os principais elementos da disciplina, como plano de ensino, cronograma, materiais didáticos, fóruns de discussão, atividades avaliativas, além de canais de tutoria. O objetivo geral deste plano é propor ações que otimizem os processos de ensino, aprendizagem e tutoria no AVA na disciplina que tem por título Gestão de Conteúdos Digitais, com foco em aspectos pedagógicos, tecnológicos e comunicacionais que favoreçam a interatividade, a personalização da aprendizagem e o protagonismo dos estudantes na construção e curadoria de conteúdos digitais.

A estrutura deste plano está organizada em cinco seções: Introdução, diagnóstico do AVA modelo, plano de ação, considerações finais e referências bibliográficas.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFMS apresenta uma organização estruturada e sequencial, refletindo uma proposta pedagógica que visa conduzir o estudante de forma progressiva pelos conteúdos e atividades. O curso está dividido em três módulos principais, além de um módulo de recuperação, e adota um modelo de navegação condicionada; ou seja, os estudantes só têm acesso às unidades seguintes após cumprirem as exigências das anteriores. Essa lógica de trilha de aprendizagem está alinhada com o conceito de aprendizagem autoinstrucional mediada por tecnologias, como discutido por Belloni (2003), em que a progressão do aluno depende do cumprimento de tarefas sistematicamente organizadas no ambiente.

A exigência de participação em fóruns, realização de checkouts de presença e entrega das avaliações funciona como marcos que sinalizam o avanço do estudante dentro da disciplina. Essa estrutura indica uma compreensão do processo educativo em EAD como sequencial e cumulativo, em conformidade com o que Moore (1993) descreve como

“transação educacional”, na qual o desenho instrucional atua como mediador principal entre aluno e conteúdo, compensando a distância física com uma estrutura pedagógica clara.

Cada módulo da disciplina é composto por unidades que apresentam videoaulas obrigatórias, acompanhadas dos slides correspondentes. As videoaulas constituem o principal recurso didático utilizado, funcionando como exposições do conteúdo teórico a ser estudado. Trata-se de uma abordagem centrada no professor enquanto transmissor de conhecimento, típica de modelos instrucionais mais tradicionais, o que Kenski (2012) identifica como um desafio para a EAD contemporânea, que busca metodologias mais colaborativas e interativas.

Ao final de cada módulo, os estudantes devem participar de um fórum de discussão, o que representa um esforço de inclusão de práticas dialógicas. Esses espaços têm potencial para promover a construção coletiva de significados, conforme defendido por Paulo Freire (1996), ao fomentar o diálogo como princípio pedagógico. No entanto, a simples existência de fóruns não garante essa perspectiva, sendo necessário que a mediação seja ativa e problematizadora.

A obrigatoriedade do “checkout de presença” revela uma preocupação com o controle e a formalização da participação, aspectos destacados por Litto (2009) como recorrentes na EAD brasileira, muitas vezes orientada mais por uma lógica de prestação de contas do que por um acompanhamento efetivo do aprendizado. As avaliações nos dois primeiros módulos assumem a forma de questionários objetivos, enquanto no terceiro há uma tarefa prática de ação extensionista, demonstrando uma tentativa de diversificação dos instrumentos avaliativos — o que é positivo à luz da perspectiva de avaliação formativa, como sugerem Luckesi (2011) e Silva (2003).

O terceiro módulo da disciplina se destaca por apresentar uma abordagem mais prática, centrada na realização de uma ação extensionista chamada “Curadoria de Conteúdo”. Nessa etapa, os estudantes são convidados a planejar e executar uma proposta de curadoria digital, aplicando os conhecimentos adquiridos nos módulos anteriores de forma autoral e contextualizada. Essa prática se aproxima da concepção de aprendizagem significativa defendida por Ausubel (2003), pois promove o envolvimento ativo do estudante na reelaboração dos conteúdos.

Embora o módulo de recuperação esteja previsto na estrutura do curso, não foi possível identificar seus conteúdos e atividades detalhadamente no AVA, o que

compromete a transparência e o acesso pleno à informação, importante princípio de organização pedagógica em EAD (Moore & Kearsley, 2008).

De modo geral, a organização do AVA combina recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação variados, espaços de interação textual e mecanismos de controle de presença e progresso. Essa estrutura visa garantir uma experiência formativa coerente e alinhada com os objetivos da disciplina, embora se apoie em um formato predominantemente instrucional e com mediação tutorial centrada na gestão da plataforma, mais do que em interações pedagógicas aprofundadas.

O perfil da tutoria identificado no AVA caracteriza-se por uma atuação predominantemente organizacional e técnica, voltada para a manutenção da rotina da disciplina e o acompanhamento das atividades previstas. O tutor atua dentro de uma lógica de mediação pautada por trilhas de aprendizagem predefinidas, nas quais o estudante só avança após cumprir determinadas etapas, como participar de fóruns, assistir às videoaulas, realizar checkouts de presença e responder às avaliações. Esse tipo de atuação corresponde à concepção de tutoria como função administrativa de controle do percurso do aluno, o que Moran (2009) considera insuficiente para promover aprendizagens significativas em ambientes virtuais.

A interação entre tutor e estudante acontece de forma majoritariamente assíncrona, concentrando-se em esclarecimentos pontuais sobre prazos, orientações sobre como navegar pela plataforma e reforço das instruções para a realização das atividades. Segundo Moore (1993), esse tipo de mediação tende a aumentar o “distanciamento transacional” entre professor e aluno, reduzindo o potencial pedagógico da tutoria. A ausência de momentos síncronos, como aulas ao vivo ou tira-dúvidas em tempo real, limita as oportunidades de construção de vínculo e de resposta imediata às demandas dos estudantes.

Ainda que os fóruns ofereçam possibilidade de troca, o papel da tutoria nesses espaços parece mais voltado ao estímulo à participação e à manutenção da ordem do que à promoção de debates mais densos e reflexivos. Isso revela uma mediação funcional, com foco no cumprimento de tarefas, o que pode enfraquecer o caráter formativo da EAD, como destaca Belloni (2003), ao reforçar práticas centradas no ensino e não na aprendizagem.

Além disso, o tutor assume uma função de suporte que visa garantir que os estudantes cumpram as exigências técnicas do curso. Isso inclui monitorar a realização dos checkouts, reforçar prazos de entrega e oferecer esclarecimentos sobre o funcionamento

da plataforma. Trata-se de uma mediação essencialmente logística, que, embora necessária, não dá conta das demandas pedagógicas que envolvem escuta, acompanhamento individualizado e intervenções orientadas por diagnósticos de aprendizagem. Como afirmam Kenski (2012) e Litto (2009), a atuação tutorial deveria integrar aspectos técnicos e pedagógicos, buscando uma mediação mais significativa e personalizada.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado:

O espaço Fale com a Tutoria, localizado na área inicial do AVA, apresenta uma comunicação predominantemente genérica e automatizada, pouco responsiva às demandas específicas dos estudantes. As respostas, embora educadas, seguem um padrão informativo e formal, sem considerar o histórico individual, as dificuldades específicas relacionadas à gestão de conteúdos digitais ou o estilo de aprendizagem de cada aluno. Além disso, o ambiente não possui recursos visuais ou interativos que facilitem a compreensão de dúvidas relacionadas ao planejamento de conteúdo ou uso de ferramentas digitais. Essa limitação impacta diretamente o engajamento e a autonomia dos estudantes, pois a falta de um diálogo mais acolhedor e contextualizado pode dificultar a resolução de dúvidas e comprometer a continuidade da aprendizagem em trilhas formativas voltadas para o protagonismo digital.

Proposta de melhoria:

Reformular a comunicação no espaço Fale com a Tutoria para um atendimento mais personalizado, contextualizado e humanizado. As respostas devem incluir o nome do estudante, mencionar o conteúdo ou módulo de referência e situar o estudante em relação ao seu percurso. Incorporar recursos multimodais, como vídeos curtos gravados pelo tutor com orientações, áudios explicativos ou infográficos para dúvidas frequentes, especialmente sobre a aplicação de ferramentas de curadoria e planejamento de conteúdo. Organizar os tópicos por categorias temáticas (planejamento, ferramentas digitais, curadoria, avaliações) para agilizar o acesso a respostas já disponibilizadas e orientar para ações práticas e conteúdos de apoio.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado:

As videoaulas presentes na disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, embora tecnicamente corretas, apresentam uma abordagem expositiva linear, com pouca variação de recursos visuais e ausência de interação. Os vídeos seguem um formato tradicional, com o professor especialista falando diretamente à câmera por longos períodos, sem pausas estratégicas, estudo de cases ou perguntas provocativas que estimulem a reflexão do estudante sobre estratégias de conteúdo no ambiente digital. Essa escolha foi feita porque a videoaula é o principal recurso didático do ambiente virtual e possui alto potencial de engajamento, especialmente em uma disciplina que trabalha com marketing digital e produção de conteúdo interativo. O formato atual compromete a motivação dos estudantes e não explora os recursos audiovisuais para apresentar situações práticas de gestão de conteúdo digital e curadoria de mídias. O estudante pode se sentir desmotivado e passivo, com dificuldade de conectar teoria e prática no contexto profissional de gestão de conteúdos digitais.

Proposta de melhoria:

Reestruturar as videoaulas com base em princípios de design instrucional ativo e multissensorial. Dividir os vídeos em blocos curtos (microlearning) de 5 a 7 minutos, cada um abordando um conceito-chave. Incluir exemplos de campanhas, cases reais, análises de conteúdos digitais e simulações de planejamento de conteúdo. Usar recursos visuais, gráficos, trilhas leves e legendas para enriquecer a experiência. Inserir perguntas reflexivas e enquetes rápidas ao longo do vídeo, promovendo a interação e o pensamento crítico. Disponibilizar legendas e transcrição para acessibilidade.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado:

A rubrica de avaliação disponível na disciplina Gestão de Conteúdos Digitais apresenta critérios genéricos e pouco específicos, dificultando a compreensão clara das expectativas em relação às atividades. Os descritores usados são vagos e não discriminam as competências específicas relacionadas à produção, curadoria e planejamento de conteúdo digital. Essa ausência de detalhamento gera insegurança nos estudantes e reduz sua capacidade de autoavaliação e de organizar entregas compatíveis com os objetivos da disciplina. Além disso, compromete a objetividade e a transparência na correção por parte da tutoria.

Proposta de melhoria:

Reformular a rubrica com critérios específicos, divididos por dimensões como clareza conceitual, aplicabilidade das estratégias digitais, criatividade, domínio de ferramentas de curadoria, estrutura textual e adequação ao briefing. Os descritores devem ser detalhados, com exemplos de desempenho esperado para cada faixa. Publicar a rubrica junto ao enunciado das atividades, permitindo que os estudantes a utilizem como guia para suas produções.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Avaliação

Problema identificado:

As avaliações da disciplina são compostas, em sua maioria, por questões de múltipla escolha, localizadas ao final dos módulos. Apesar de facilitarem a correção automatizada, muitas questões possuem respostas acessíveis na internet e não exigem reflexão crítica ou aplicação prática dos conceitos estudados. Isso transforma a avaliação em um exercício de memorização, limitando a compreensão do estudante sobre o planejamento e gestão de conteúdo digital.

Proposta de melhoria:

Substituir ou complementar as questões objetivas com estudos de caso sobre campanhas digitais, análises de posts e planejamentos editoriais, produção de roteiros de curadoria de conteúdo e desenvolvimento de propostas de plano de conteúdo para empresas fictícias. Essas atividades avaliam a compreensão, argumentação, criatividade e capacidade de aplicar estratégias reais, alinhando-se ao perfil profissional da disciplina.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado:

Os checkouts de presença, ao final de cada módulo, são extensos, repetitivos e burocráticos. Em vez de estimular a reflexão sobre a aplicação dos conceitos de marketing de conteúdo e curadoria digital, apresentam-se como formulários longos e pouco significativos. Essa característica pode desmotivar estudantes e tornar a trilha cansativa.

Proposta de melhoria:

Reestruturar os checkouts como sínteses reflexivas curtas, enquetes ou perguntas abertas que estimulem o estudante a relatar o que aprendeu, identificar como aplicaria os conceitos em seu trabalho ou sugerir conteúdos para um plano de conteúdo digital. A proposta mantém o registro de frequência, mas agrega valor formativo à atividade.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado:

O modelo de planejamento da ação extensionista é rígido e com campos fechados, dificultando a criatividade e a adequação das propostas de curadoria de conteúdo digital às realidades dos estudantes. Essa limitação pode comprometer o caráter autoral e estratégico da atividade, que deveria estimular soluções digitais diversificadas.

Proposta de melhoria:

Oferecer formatos alternativos de entrega, como infográficos, podcasts, apresentações em vídeo, mapas conceituais ou relatórios multimídia. Assim, os estudantes poderão escolher a linguagem que melhor se ajusta ao contexto de sua proposta, respeitando diferentes perfis e cenários de atuação.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado:

Os feedbacks oferecidos são padronizados, muitas vezes restritos à atribuição de nota, sem comentários qualitativos ou devolutivas formativas que orientem o estudante sobre acertos e melhorias em suas estratégias de conteúdo digital. Isso compromete o avanço no aprendizado e a personalização do processo.

Proposta de melhoria:

Incluir feedbacks detalhados nas atividades práticas, destacando pontos fortes, fragilidades e sugestões de aprofundamento. Utilizar áudios ou vídeos curtos gravados pelo tutor para comentar trabalhos, tornando a devolutiva mais humana, próxima e significativa.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado:

Os enunciados das atividades e avaliações são objetivos, mas pouco contextualizados e não indicam exemplos ou critérios de avaliação detalhados. Isso dificulta a compreensão de como estruturar produções autorais em planejamento de conteúdo digital e limita o potencial criativo das entregas.

Proposta de melhoria:

Aprimorar os enunciados, contextualizando-os com exemplos de campanhas digitais, conteúdos de marca e ações de curadoria. Explicitar critérios de avaliação e indicar estrutura sugerida para a entrega. Essa melhoria facilita o entendimento das propostas e valoriza a aplicação prática.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado:

Os fóruns apresentam pouca interação e debates limitados. As postagens tendem a ser protocolares, sem aprofundamento nas temáticas sobre gestão de conteúdo digital. A mediação tutorial é mais técnica, focada em normas e prazos, e pouco pedagógica.

Proposta de melhoria:

Atuar de forma mais propositiva nos fóruns, lançando questões problematizadoras, analisando campanhas digitais reais, propondo desafios colaborativos de curadoria e convidando os estudantes a responderem uns aos outros. Valorizar as contribuições com feedbacks e promover interação horizontal.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado:

O modelo atual de relatório da ação de extensão, embora organizado, carece de orientações detalhadas sobre critérios de avaliação, forma de apresentar dados e relação entre teoria e prática. Isso prejudica a elaboração de relatórios reflexivos e estratégicos, fundamentais para a área de conteúdo digital.

Proposta de melhoria:

Reestruturar o modelo, incluindo tópicos como análise de métricas, seleção de conteúdos, justificativa das escolhas, impactos esperados e avaliação da ação. Inserir orientações claras, exemplos de relatórios bem estruturados e critérios objetivos para a avaliação.

Responsável pela melhoria: Tutor

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas para a disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, com base na análise crítica do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFMS, evidenciam um olhar atento às dimensões pedagógicas, comunicacionais, avaliativas e metodológicas da trilha formativa. Cada sugestão está fundamentada em princípios contemporâneos da educação a distância, como a personalização do ensino, a valorização da autoria estudantil, a interatividade e a promoção de aprendizagens significativas aplicadas ao contexto digital.

Ao propor o aprimoramento da comunicação no espaço Fale com a Tutoria, destaca-se a importância de uma mediação empática e responsiva, que considere as especificidades e as demandas dos estudantes na área de marketing de conteúdo e curadoria digital. No que se refere às videoaulas e ao modelo de avaliação, as propostas convergem para um ensino mais dinâmico, interativo e coerente com a natureza prática e estratégica da disciplina, promovendo conexões entre teoria e prática por meio de recursos audiovisuais contemporâneos e instrumentos avaliativos mais autênticos e aplicáveis ao mercado.

A reformulação das rubricas de avaliação, dos checkouts de presença e do modelo de planejamento extensionista revela a preocupação com a clareza pedagógica, a autonomia discente e a diversidade de formas de expressão acadêmica e profissional. Tais ajustes não apenas qualificam a experiência formativa, mas também ampliam as possibilidades de aprendizagem significativa, respeitando diferentes perfis, interesses e contextos de atuação dos estudantes no ambiente digital.

Por fim, a valorização do feedback como elemento formativo essencial reafirma o compromisso com uma educação dialógica, orientada para o desenvolvimento contínuo e reflexivo. Em conjunto, as propostas promovem maior coerência entre os objetivos da disciplina, os recursos disponibilizados e as estratégias avaliativas, fortalecendo os princípios da inclusão, da interatividade e do protagonismo estudantil no processo de aprendizagem online.

Assim, as melhorias sugeridas não apenas aprimoram aspectos técnicos do AVA, mas apontam para uma concepção de ensino mais humanizada, acessível e centrada na aprendizagem significativa, consolidando o ambiente virtual como um espaço vivo, interativo e formador no campo da gestão de conteúdos digitais.

5 Referências

- AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Educação Contemporânea).
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LITTO, Fredric Michael. *Ensino a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOORE, Michael G. *Theory of transactional distance*. In: KEGAN, D. (Ed.). *Theoretical principles of distance education*. London: Routledge, 1993. p. 22–38.
- MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.